

XVI Encontro das Associações e Sintunesp aprovou nota às congregações contra cortes no plano de saúde

Sob o slogan “16 anos de união e lutas”, encontro também debateu a conjuntura e finalizou com apelo à mobilização da comunidade universitária no dia 10/11

Realizado em Águas de São Pedro, de 25 a 27 de outubro, o XVI Encontro das Associações e Sintunesp simbolizou mais uma etapa na união entre as entidades representativas dos servidores técnico-administrativos da Unesp.

Falando em nome da comissão organizadora na abertura do evento, Ulisses Frazão de Oliveira Tibúrcio, presidente da Assuneb/Bauru, entidade organizadora da atividade em parceria com o Sindicato, destacou a importância desta atividade conjunta, que já é parte da história destas entidades.

“Nestes momentos difíceis que vivemos, o *slogan* deste encontro assume relevância ainda maior”, frisou Alberto de Souza, coordenador político do Sintunesp, em referência à conjuntura do país, do estado e da Universidade.

A cobertura completa das palestras, debates e deliberações do XVI Encontro será divulgada posteriormente. O XVII Encontro, em 2018, já tem local definido: Botucatu.

Chamado às congregações e à comunidade

A plenária final do XVI Encontro de Associações e



Participantes do XVI Encontro das Associações e Sintunesp

Sintunesp aprovou um chamado às congregações das unidades, para que se posicionem contra o corte de benefícios no plano de saúde. Os presentes também aprovaram um chamado à comunidade unespiana para que se mobilize em 10/11, **Dia Nacional de Luta e Defesa dos Nossos Direitos**. Abaixo, segue a íntegra de ambos os documentos.

O Sintunesp conclama os servidores que participam das congregações locais que apresentem o documento sobre o plano de saúde para debate e deliberação. Ele também segue anexo a este boletim, em formato para ser impresso.

Chamado às Congregações da Unesp

Defender os direitos dos trabalhadores no plano de saúde é tarefa de todos

Os servidores técnico-administrativos da Unesp foram surpreendidos pelo anúncio de que a reitoria fará mudanças nos percentuais do teto de patrocínio ao plano de saúde. O anúncio, feito sem que houvesse nenhuma reunião com a representação sindical da categoria, significa um duro retrocesso na política vigente.

A ampliação do subsídio ao plano de saúde é um dos pontos da Pauta Específica que o Sintunesp entregou à reitoria da Unesp há mais de dois meses, mas o reitor

não chamou a entidade para falar sobre isso. Ao contrário, determinou unilateralmente a redução do subsídio ao alterar os percentuais de tetos de patrocínio. Atualmente, o percentual do teto de patrocínio é de 8% para todas as faixas abrangidas (1 a 13) no Plano Básico e 16% no Plano Especial.





No comunicado divulgado no *site* do plano, consta:

Faixas salariais	% Teto do Plano Básico %	Teto do Plano Especial
De 1 a 4	8%	20%
De 5 a 9	9%	20%
De 10 a 13	10%	20%

Se considerarmos que o plano sofrerá um reajuste de 13,55% (correção anual), a alteração nos percentuais dos tetos implicará, na prática, um reajuste que pode chegar a até 25% para algumas faixas.

A alegação da reitoria é a necessidade de fazer “economia” diante dos tempos de aperto financeiro na instituição. No entanto, se um outro direito fundamental dos servidores, que é a recomposição salarial pela inflação, estivesse sendo respeitado, também seriam menores os valores gastos pela reitoria com o patrocínio. Se os salários tivessem sido recompostos em 14% (inflação não paga nos anos de 2015 e 2016), o montante gasto pela reitoria com patrocínio estaria em torno de R\$ 20 milhões no ano, o mesmo valor que ela está se dispondo a cobrir agora. Mas, para isso, não seria preciso mexer com os tetos vigentes atualmente!

A realidade é que estamos sendo duplamente

penalizados: não temos reajuste de salários e ainda vemos nossos gastos com o plano de saúde aumentarem. Somem-se a isso outros confiscos que estamos sofrendo, como o congelamento do nosso plano de carreira e das contratações, e chegamos à seguinte conclusão: o ônus da crise está sendo descarregado sobre os trabalhadores – docentes e técnico-administrativos – da instituição.

Dirigimo-nos a esta Congregação para solicitar que se manifeste contra a mudança nos tetos de patrocínio do plano e nos auxilie a evitar mais este confisco. O acesso à saúde é um direito essencial e deveria ser preservado e ampliado pela Universidade. É preciso buscar outras fontes de economia, que não signifiquem penalizar ainda mais aqueles que já estão sofrendo na pele a queda do poder aquisitivo, decorrente do arrocho salarial, e o aumento da carga de trabalho, resultante das não contratações.

Águas de São Pedro, 26 de outubro de 2017

Presentes ao XVI Encontro das Associações e Sintunesp

Atenção: Para fazer o trabalho com esta moção junto às congregações locais, utilize o arquivo com o texto em separado, que segue em anexo nos e-mails e também pode ser encontrado no site (na seção de notícias rotativas)

Carta aberta à comunidade da Unesp

É hora de reagir e defender a universidade pública e os nossos direitos

10 de novembro de 2017, véspera da entrada em vigor da Reforma Trabalhista, deve ser um grande dia de luta em todo o país, com paralisações e protestos. O “**Dia Nacional de Luta e Defesa dos Nossos Direitos**” está sendo convocado pelas centrais sindicais e tem o apoio do Sintunesp. A classe trabalhadora protagonizou momentos importantes de luta neste ano, inclusive com dias de greve geral, mas é preciso ir além.

O objetivo é impedir a aplicação da Reforma Trabalhista – que acaba com direitos históricos e abre caminho para a terceirização generalizada –, bem como barrar a Reforma da Previdência e todos os ataques do governo Temer e do Congresso Nacional.

Na esteira de Brasília, o governador Geraldo Alckmin também se apressa para dar a sua “contribuição”. No dia 5/10, ele enviou à Assembleia Legislativa o PL 920/2017, o “PL da maldade”, que amplia o prazo de pagamento da dívida de SP com a União. Em contrapartida, o estado se compromete a cumprir as exigências do governo federal: limitação drástica dos investimentos em saúde, educação etc., congelamento de salários e de evolução funcional, entre outros ataques ao funcionalismo paulista.

Na Unesp, temos um cenário de enrolação e incertezas. A reitoria continua se utilizando da mesma fórmula para “resolver” os problemas de financiamento da instituição: jogar a conta para os trabalhadores.

Ao mesmo tempo em que não demonstra

pressa para conversar com as entidades, a reitoria mostra bastante agilidade em anunciar confiscos: foi assim com o duro ataque contra os professores substitutos, cortando boa parte do seu vale alimentação, e agora com o aumento dos percentuais de tetos de patrocínio do Unesp Saúde e as incertezas no recebimento do 13º salário dos servidores autárquicos. Nossa carreira está congelada e o poder aquisitivo dos nossos salários despenca em queda livre.

Por tudo isso, é hora de reagir. Temos que defender a universidade pública, gratuita e com excelência na pesquisa, ensino e extensão. E sabemos que manter a qualidade e a gratuidade do ensino, bem como ampliar o acesso de toda a sociedade ao conhecimento produzido, requer significativo investimento de recursos públicos em pessoal, estrutura física, laboratórios, garantias para a permanência estudantil etc. Esse investimento na universidade retorna multiplicado para a sociedade na forma de desenvolvimento econômico e social.

Os presentes ao XVI Encontro das Associações e Sintunesp conclamam os servidores técnico-administrativos da Unesp a aderirem ao dia 10/11! Vamos parar contra as reformas de Temer, contra o ‘PL da maldade’ de Alckmin’ e pelo atendimento da nossa Pauta Específica! Sem mobilização, não tem conquista!

Águas de São Pedro, 26 de outubro de 2017

Presentes ao XVI Encontro das Associações e Sintunesp



Manifestante exhibe cartaz contra o PL 920/2017 durante passeata na Av. Paulista, em 27/10/2017